

A IMPORTÂNCIA DE DESMISTIFICAR INFORMAÇÕES FALSAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERIFERIA DE BAYEUX-PB

Ana Clara Demétrio Oliveira
(Universidade Federal da Paraíba)

Amanda Costa Bedregal
(Universidade Federal da Paraíba)

Tiago de Aguiar Rodrigues
(Universidade Federal da Paraíba)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Ana Clara Demétrio Oliveira é graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, atua como pesquisadora no grupo de pesquisa LACON-UFPB e também é integrante do PROLICEN-UFPB, como discente bolsista.

Amanda Costa Bedregal é graduanda de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Atua como bolsista PIBIC desenvolvendo o projeto Compreensão Linguístico-Cognitiva da espacialidade por falantes do português brasileiro, também realiza pesquisas com o Laboratório de Compreensão Neurocognitiva da Linguagem (LACON).

Tiago de Aguiar Rodrigues é Licenciado em Letras-Português (2007) e Letras-Inglês (2012) pela Universidade de Brasília. Mestre (2011) e Doutor (2017) em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília. Atualmente, é Professor Adjunto da UFPB, pesquisador colaborador do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE), do qual foi coordenador no biênio 2021-2023, e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), onde coordena, desde 2022, a linha de pesquisa Semântica, Gramática e Cognição.

RESUMO	ABSTRACT
O presente relato descreve a experiência no projeto de extensão “Na minha escola Fake News não se cria – e a Linguística Cognitiva explica o porquê”, promovido pela Universidade Federal da Paraíba e coordenado pelo professor Tiago de Aguiar Rodrigues. Implementado na ECIT Professor Antônio Gomes, em Bayeux-PB, o projeto buscou enfrentar a proliferação de desinformação entre estudantes do Ensino Médio. Em resposta à disseminação intensa de Fake News nas redes sociais, a iniciativa ofereceu uma abordagem pedagógica destinada a capacitar os alunos na detecção e análise crítica de informações falsas. A metodologia incluiu oficinas quinzenais que exploraram	This report describes the experience in the extension project “Fake News is not created at my school – and Cognitive Linguistics explains why”, promoted by the Federal University of Paraíba and coordinated by professor Tiago de Aguiar Rodrigues. Implemented at ECIT Professor Antônio Gomes, in Bayeux-PB, the project sought to address the proliferation of misinformation among high school students. In response to the intense dissemination of Fake News on social media, the initiative offered a pedagogical approach aimed at training students in the detection and critical analysis of false information. The methodology included fortnightly workshops that explored

a desinformação sob várias formas, como notícias, memes e textos científicos. O planejamento visou criar uma experiência imersiva e educativa, aprofundando a compreensão dos alunos sobre desinformação. Para fundamentar o projeto, foram utilizados referenciais teóricos como Bentes e Santos (2023), que discutem as <i>Fake News</i> como produção textual disruptivas e seus impactos sociais, além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que ressaltam a importância de uma educação digital segura e crítica. Outro referencial importante foi o trabalho de Cortina (2020), que define os textos de divulgação científica e sua relevância na formação crítica dos alunos, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), que destacam o desenvolvimento cognitivo e investigativo dos estudantes. O retorno dos participantes foi muito positivo, evidenciando a eficácia das oficinas em aprimorar a visão crítica sobre <i>Fake News</i> .	disinformation in various forms, such as news, memes and scientific texts. The planning aimed to create an immersive and educational experience, deepening students' understanding of disinformation. To support the project, theoretical references were used such as Bentes and Santos (2023), which discusses Fake News as a disruptive textual production and its social impacts, in addition to the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC, 2017), which highlight the importance of safe and critical digital education. Another important reference was the work of Cortina (2020), which defines scientific dissemination texts and their relevance in the critical formation of students, as well as the National Curricular Parameters (PCNs) (Brazil, 1998), which highlight the cognitive and investigative development of students. The feedback from participants was very positive, demonstrating the effectiveness of the workshops in improving critical views on Fake News.
--	--

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Educação; Desinformação; Fake News	Education; Disinformation; Fake News

INTRODUÇÃO

Recentemente, um grande número de casos de violência tem ultrapassado as redes sociais e alcançado o contexto da vida fora das redes. Entre o público jovem, essa problemática torna-se ainda mais impactante, levando em consideração a grande conectividade assumida na era digital atual. Nesse sentido, urge a necessidade de implementação de políticas públicas que mobilizem a população em geral sobre os riscos e perigos da propagação de uma informação distorcida da verdade, ou ainda, da desinformação com o objetivo de prejudicar de certa forma algo ou alguém.

É a partir desse contexto, das inúmeras violências que têm se espalhado socialmente, que o projeto de extensão *“Na minha escola Fake News não se cria – e a Linguística Cognitiva explica o porquê”*: Oficinas de identificação, análise e desconstrução de notícias falsas para estudantes da ECIT Professor Antônio Gomes – Bayeux-PB, sob a coordenação do Professor Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues, com sua aplicação prática na periferia de Bayeux-PB, ganha vez e voz. O projeto em questão visou trabalhar os contextos que circundam as inúmeras esferas sociais, em diversos gêneros – notícias, divulgações científicas, memes etc. – que têm por objetivo informar, ou ainda divertir, mas que podem oferecer, sobretudo, sérios riscos a depender da forma que são propagados e dos veículos em que circundam. Sob essa ótica, o trabalho e sua aplicação foi realizado com estudantes do Ensino Médio da escola ECIT Professor Antônio Gomes, a partir da aplicação de oficinas de identificação, com o objetivo de desmistificar concepções errôneas a respeito da circulação da informação.

As oficinas foram divididas e aplicadas quinzenalmente, de maneira presencial, pelos integrantes do projeto de extensão. Anteriormente às aplicações foram realizadas

cerca de oito reuniões, divididas em presenciais e remotas – a partir da plataforma digital Google Meet –, para discussão dos aportes teórico-metodológicos que forneceram subsídios para tais aplicações. Ademais, anteriormente a cada oficina, também eram realizadas reuniões de verificação do andamento do processo de aplicação, além de possíveis ajustes a serem feitos.

O presente relato de experiência tem por objetivo central elucidar a vivência das integrantes responsáveis pela aplicação da oficina de identificação e desmistificação da desinformação a partir do Texto de Divulgação Científica.

Ademais, a partir deste relato de experiência, busca-se realizar uma análise do trabalho referente à desinformação, considerando o papel do docente diante desse contexto, além das contribuições para a formação ética e crítica dos discentes envolvidos nesse processo.

1 CONSTRUINDO A OFICINA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO A PARTIR DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

No âmbito da obtenção de informações, pela qual os jovens, atualmente, têm destacado total preferência, a exemplo de sites, blogs e redes sociais, observa-se um elevado número de transmissões de desinformações ou de distorção da verdade. Sob essa ótica, é importante salientar que

A propagação daquilo que no senso comum denominamos boatos, fofocas, conspirações e conteúdos caluniosos, notícias falsas, bem como de outras práticas semelhantes àquelas que na atualidade são conhecidas como *fake news* tem sido parte de diversos eventos históricos, em diferentes sociedades (Bentes; Santos, 2023, p. 1).

Assim sendo, as instituições de ensino exercem um papel primordial no combate às desinformações, tendo em vista que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a escola é um espaço crucial para a desmistificação de conteúdos de cunho falso que circulam, principalmente, nos ambientes digitais. Nesse viés, a BNCC (Brasil, 2018) destaca que o ensino a partir do mundo digital

envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação (Brasil, 2018, p. 474).

Nesse sentido, o projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, popularmente conhecido como *Escola sem Fake*, coordenado pelo Professor Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues, com a participação de onze graduandos em Letras - Língua Portuguesa, pela UFPB, desenvolveu oficinas quinzenais aplicadas em uma instituição de ensino localizada na cidade de Bayeux-PB, em que o enfoque foi trabalhar gêneros abordados nas aulas de Língua Portuguesa, a exemplo das notícias, dos textos de divulgação científica, além de gêneros conhecidos pelos discentes a partir da inserção nas redes sociais, como é o caso dos memes.

A escolha minuciosa realizada pelos extensionistas do presente projeto de extensão referente ao trabalho com os gêneros destacados para cada oficina, deu-se, sobretudo, a partir de uma entrevista realizada com os alunos selecionados para participarem das oficinas de identificação. Diante desse contexto, durante o mês de agosto de 2023, todos os integrantes do projeto foram presencialmente à instituição escolar escolhida para a aplicação das atividades e realizaram tais entrevistas. A turma foi dividida, e logo foi estabelecida a organização: cada extensionista entrevistou uma média entre dois ou três alunos. Todos possuíam a mesma pauta de questões a serem feitas, composta por oito perguntas, divididas em três blocos, descritas a seguir:

Bloco I:

- 1) Você já ouviu falar em *Fake News*? Consegue lembrar de alguma que te marcou?
- 2) Você já caiu em alguma *Fake News*?
- 3) Você já compartilhou alguma *Fake News* acidentalmente?

Bloco II:

- 4) Por quais meios de comunicação você costuma se informar?
- 5) Você acha que nas redes sociais se espalham muitas *Fake News*?
- 6) Você acha que a mídia tradicional espalha *Fake News*?

Bloco III

Exposição de duas *Fake News* sobre o mesmo assunto, uma com estrutura mais informal e que circula em meios mais informais, e outra que circunda em um veículo de comunicação jornalístico que possui mais credibilidade social. Fazer as duas perguntas abaixo para as duas *Fake News*:

7) Você já ouviu falar disso?

8) Você acredita nisso?

A partir de um trabalho apurado quanto às respostas obtidas durante os questionamentos, a exemplo de: “Eu não compartilho esse tipo de coisas, só Memes mesmo”, ficou estabelecida a seguinte organização para ser trabalhada ao longo das oficinas: 1ª oficina de identificação: Introdução à temática das *Fake News*, seus impasses, entraves e meios de circulação; 2ª oficina: A propagação e disseminação das *Fake News* a partir do gênero Meme; 3ª oficina: O gênero Notícia e as inúmeras possibilidades de transmissão de *Fake News*; 4ª oficina: As *Fake News* e o texto de Divulgação Científica; 5ª oficina: Produções artísticas dos alunos posicionando-se contra o espalhamento de *Fake News*.

Nesse sentido, será relatada, aqui, a experiência desenvolvida por duas alunas do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da UFPB, referente à oficina de identificação, na qual foi abordado o Texto de Divulgação Científica como ponto crucial para o combate às *Fake News*.

A priori, é necessário destacar que os Textos de Divulgação Científica são definidos como

aqueles que têm o objetivo de tornar público o conhecimento produzido por diferentes segmentos da sociedade que, por meio da pesquisa, produzem ciência. Seu propósito primordial consiste em transmitir à população um saber necessário para que ela possa compreender o mundo em que está inserido e para ajudá-la a tomar decisões (Cortina, 2020, p. 2).

Nesse sentido, destaca-se, assim, a necessidade de trabalhar, a partir de um projeto interdisciplinar, os textos de caráter científico, levando em consideração seu objetivo informativo, que é de extrema importância para a formação cidadã dos estudantes. Para tanto, é destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) que

a adolescência implica a ampliação de formas de raciocínio, organização e representação de observações e opiniões, bem como o desenvolvimento da capacidade de investigação, levantamento de hipóteses, abstração, análise e síntese na direção de raciocínio cada vez mais formal, o que traz a possibilidade de constituição de conceitos mais próximos dos científicos (Brasil, 1998, p. 46).

Sendo assim, é necessária, ao professor de língua, a ampliação das capacidades cognitivas e interpretativas dos alunos, e o texto de Divulgação Científica é capaz de ampliar esse desenvolvimento.

É válido destacar aqui que o trabalho interdisciplinar, como já foi mencionado, é de extrema relevância para a construção ética e moral dos aprendizes. Entretanto, em razão do curto espaço de tempo para as produções e aplicações das oficinas, esse trabalho não pôde ser efetivado. Logo, durante a realização das oficinas, foram abordadas temáticas que circundam a seara da Língua Portuguesa, tendo em vista que todos os integrantes do projeto de extensão são licenciandos em Letras - Português.

A oficina de identificação foi elaborada com o objetivo de atender à necessidade dos estudantes de aprofundarem seus conhecimentos sobre os Textos de Divulgação Científica, compreendendo suas principais características e especificidades. Além disso, buscou-se desconstruir concepções equivocadas frequentemente associadas a textos produzidos por indivíduos que se autodenominam especialistas em determinadas áreas do saber — como medicina, psicologia, psiquiatria e pedagogia —, cujas credenciais e legitimidade nem sempre são submetidas a uma investigação criteriosa, sobretudo em função da elevada capacidade de persuasão que esses textos costumam apresentar.

2 AS ATIVIDADES PROPOSTAS NA OFICINA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO A PARTIR DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A oficina de combate ao espalhamento de *Fake News* a partir do Texto de Divulgação Científica foi construída e desenvolvida durante meses, tanto a partir da formação dos extensionistas, com base em materiais teórico-metodológicos disponibilizados nas reuniões em grupo do projeto de extensão, quanto a partir da busca individual de recursos que pudessem fornecer subsídios e direcionamento para a aplicação e integração da oficina ao projeto.

Nesse viés, alguns dos materiais teórico-metodológicos para a formação básica dos alunos integrantes do projeto foram: *As Fake News como produção textual disruptiva: Os abalos nos campos sociais*, de Anna Christina Bentes e José Elderson de Souza-Santos; *Expressões de violência verbal e reflexividade face ao modelamento sociocognitivo e discursivo da pandemia de Covid-19*, de Anna Christina Bentes e Edwiges Morato; *Verdade e Mentira no sentido extramoral*, de Friedrich Nietzsche a partir de uma apresentação de Noéli Correia de Melo Sobrinho; *Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada*, de Antônio Suarez Abreu; *A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: Desafios em tempo de pandemia*, de Rubia Carla Formighieri Giordani, João Pedro Giordani Donasolo, Valesca Daiana Both Ames e Rosselane Liz Giordani, etc.

A oficina foi discutida, apresentada e debatida em reuniões com o grande grupo e, a partir disso, foram apresentadas sugestões que fizeram uma diferença relevante para a sua aplicação. Em seguida, foram selecionados os materiais a serem abordados com os alunos. A seleção desses suportes foi um trabalho bastante demorado e minucioso, considerando que a aplicação da oficina aconteceu entre estudantes do Ensino Médio. Nesse quesito, visou-se identificar textos que conversassem diretamente com o universo dos alunos, a exemplo de vídeos de plataformas digitais que trabalhassem temas científicos bastante discutidos atualmente, como depressão, ansiedade e déficit de atenção. A escolha dos vídeos para trabalhar com os jovens foi uma seleção bastante apurada. Visou-se, a priori, encontrar produções de pessoas que se autodeclaravam especialistas da área. Em seguida, foram analisados os recursos que eram utilizados nessas produções para prender a atenção do seu receptor, como a paleta de cores e as imagens de fundo, que garantem a fixação no vídeo. Outros exemplos de textos trabalhados durante a oficina foram os escritos disponibilizados em sites de plataformas digitais, a exemplo do Texto de Divulgação Científica intitulado de *Depressão e Aromoterapia*, que abordou temáticas do uso de aromas para a cura de depressão e ansiedade, utilizando-se de uma linguagem informal e popular para atrair e voltar a atenção do público-alvo para o texto. Além disso, mensagens transmitidas através de aplicativos de mensagens instantâneas também foram usadas na aplicação da oficina.

Partindo dessa seara, é válido ressaltar a importância de buscar meios que possibilitem a aproximação dos alunos com o conteúdo, a fim de promover uma troca mais intensa e efetiva. Sendo assim, a imersão nos mecanismos que permeiam a realidade social desses discentes é fulcral para a melhoria do entendimento. Nesse ínterim, foram escolhidas plataformas digitais atuais — Tik Tok, Instagram e WhatsApp — para exemplificar o canal transmissor e disseminador de desinformação.

3 A APLICAÇÃO PRÁTICA DA OFICINA

Na oficina sobre a presença das *Fake News* nos Textos de Divulgação Científica, foram utilizados diversos exemplos práticos de como os traços de desinformação são mascarados, manipulados e distorcidos midiaticamente para promover um maior poder de credibilidade — cores do cenário de fundo, postura do transmissor, tom de voz, gesticulação, expressões faciais, tempo de duração dos vídeos, entre outros.

A parte inicial da oficina foi preenchida com uma breve recapitulação dos conceitos vistos nas oficinas anteriores — Introdução à temática das *Fake News*, seus empasses, entraves e meios de circulação; A propagação e disseminação das *Fake News* a partir do gênero Meme; O gênero Notícia e as inúmeras possibilidades de transmissão de *Fake News*

- bem como a exemplificação do conteúdo a partir de recortes visuais das redes mencionadas (imagens, vídeos, manchetes de notícias, fragmentos de artigos, entre outros). Nesse momento, o principal instrumento didático-metodológico selecionado e utilizado pelas extensionistas para a aplicação e desenvolvimento da oficina foram os slides, tendo em vista que a instituição de ensino em que o projeto estava acontecendo disponibilizava de um ambiente propício para o uso de tais recursos. Nesse sentido, as apresentações em slides se deram com o uso de cores vivas e vibrantes, além da utilização de elementos do universo jovem, como os balões de Histórias em Quadrinhos e alguns elementos presentes em memes que circulam pelas redes.

Já a segunda parte, foi organizada e planejada para a aplicação de uma dinâmica prática, a fim de construir os conhecimentos a partir de uma dinâmica lúdica. Também, com o auxílio da projeção de apresentações, foram disponibilizados os textos selecionados. Nessa dinâmica, buscou-se trabalhar com o auxílio de placas identificadoras de “fato” ou “fake” – essas placas foram confeccionadas manualmente pelas extensionistas ministrantes da oficina, e tinham a diferenciação das cores para identificar o que estava sendo dito como verdade, sinalizado pela cor verde; e pela mentira, sinalizado pela cor vermelha. Nesse ponto, foram trabalhados os textos *O uso do arroz Dana* e *Depressão e Aromaterapia*.

Visando diferenciar a forma como de fato são elaborados os diagnósticos dos transtornos que circundam um dos algoritmos das redes — principalmente dentro da plataforma digital Tik Tok — foram levados alguns testes psicológicos (avaliações psicológicas). Para aprimorar a dinâmica participativa dos alunos, também foram utilizadas as placas de “verdade” ou “mentira” para que, na medida em que os exemplos fossem demonstrados, os alunos levantassem as placas julgando ser uma fonte falsa ou verdadeira, com o intuito de estimular o poder crítico dos alunos.

Após aplicada a oficina, recebemos alguns feedbacks dos discentes, sendo todos eles muito positivos. Alguns deles alegaram já ter disseminado notícias falsas via internet pela falta de conhecimento acerca dos fatores abordados na oficina que dizem respeito a identificação dos mecanismos manipuladores padronizados que estão presentes nesses tipos de notícias.

De maneira geral, foi uma experiência riquíssima tanto para os alunos quanto para as aplicadoras da oficina, pois foram feitas trocas extremamente pertinentes para o enriquecimento do acervo informacional do projeto. Partindo de um olhar mais amplo, foram pautadas diversas informações acerca do parâmetro teórico das Fake News - a partir de uma aula expositiva através de slides focados nos principais conceitos da Linguística Cognitiva e como esses conceitos são fulcrais para o entendimento acerca do mundo da desinformação -, maneiras de identificar as notícias falsas, exemplificações de notícias dos mais variados nichos, críticas ao cânone científico — que nem sempre traz uma verdade

absoluta — e foi feita didática prática para trabalhar os pontos teóricos ensinados pelos aplicadores durante a primeira metade da oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência descrito aqui foi de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional das autoras. O contato com os alunos, as dinâmicas propostas, as participações e os feedbacks positivos recebidos ao final da aplicação da oficina de identificação foram de grande valia e importância para que o trabalho possa continuar em demais espaços institucionais de ensino e em diferentes ambientes para além do escolar.

Ademais, os trabalhos referentes à desmistificação das *Fake News* a partir dos Textos de Divulgação Científica abriram um leque de possibilidades para desenvolver novas estratégias de ensino, enquanto professoras em formação, além de proporcionar a experiência de enriquecimento do arcabouço ético e crítico dos alunos.

Portanto, trabalhar sobre a propagação e disseminação de *Fake News* com estudantes de nível médio, está para além das paredes da escola. Os discentes, imersos nas redes digitais, aprenderam a verificar aquilo que chega até eles por meio de pesquisas em sites confiáveis, além de não propagar informações duvidosas, caluniosas e/ou com características de desinformações.

Ressalta-se, assim, a necessidade de implementar, por meio das aulas de línguas e atividades interdisciplinares — as quais os curtos espaços de aplicação do projeto de extensão na escola-campo não nos permitiram aprofundar — oficinas de combate à desinformação, especialmente na educação básica. É fundamental que os alunos tenham plena consciência do que os rodeia e, principalmente, daquilo que compartilham em redes on-line.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva**: Uma visão geral e aplicada. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- BENTES, Anna Christina; SANTOS, José Elderson de Souza. Fake news como produção textual disruptiva: os abalos nos campos sociais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, São Paulo: p. 1-18, 2023.
- BENTES, Anna Christina; MORATO, Edwiges Maria. Expressões de violência verbal e reflexividade face ao modelamento sociocognitivo e discursivo da pandemia de Covid-19. **Revista Calidoscópio**, Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 18-31, julho, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.

CORTINA, Arnaldo. Textos de divulgação científica: análise de duas reportagens sobre agrotóxicos. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo: v.64, p. 1-23, 2020.

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo: v. 26, n. 07, p. 2863-2872, 2021.

SOBRINHO, Noéli Correia de Melo. Verdade e Mentira no sentido extramoral. *In*: NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Título em inglês:

THE IMPORTANCE OF DEMYSTIFYING FALSE INFORMATION IN
BASIC EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE
PERIPHERY OF BAYEUX-PB